



**ABRIL AZUL: AMPLIANDO CONHECIMENTOS, DESMISTIFICANDO
PRECONCEITOS.**

VIZIOLI, Bruna¹ (brunavizioli@rocketmail.com); **RESENDE, Izabela Corrêa¹**
(izabelacresende@gmail.com); **MENEZES, Gabriela Rodrigues¹**
(gabriellarmenezes@hotmail.com); **LEITE, Igor de Almeida Balduino¹** (balduigor@gmail.com);
CANELLA, Douglas Alves da Costa¹ (douglas.canella@hotmail.com); **MAIA, Nicole Guedes¹**
(nie.guedes@gmail.com)

¹Discente do curso de Medicina da UFGD – Dourados;

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) compreende diversos problemas na comunicação social, caracterizado por comportamentos restritos e repetitivos. Em até 25% dos casos, ocorrem progressos em capacidades linguísticas, que se perdem posteriormente. Crianças com desempenho intelectual normal e com problemas leves no desempenho linguístico, de modo geral, não são identificadas até atingirem o período escolar, onde ocorrem mais cobranças acadêmicas e sociais. Frequentemente crianças com transtorno do espectro autista mostram algum interesse peculiar a uma pequena faixa de atividades, resistem a mudanças e, de forma típica, não reagem ao ambiente social conforme os demais. Em 2007, foi proposta a campanha Abril Azul pela Organização das Nações Unidas e desde então há eventos e iniciativas focadas no TEA por todo o mundo, inclusive no Brasil. Engajada nessa campanha, a ação social da Liga Acadêmica de Psiquiatria objetiva ampliar o conhecimento da população acerca dos sinais do autismo e orientar quanto à importância do acompanhamento precoce da criança e da família. Os acadêmicos participantes da liga, após capacitação teórica sobre o assunto, abordaram a população local da cidade de Dourados – MS, entregando folders e conversando sobre o TEA em um evento com carga horária de 10 horas no shopping da cidade. A primeira ação social sobre o Abril Azul foi feita em 2018. Ademais, em vista da importância da conscientização sobre o tema, a adesão dos acadêmicos e a participação da comunidade, a ação social repetiu-se em 2019. Desta vez, em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Autistas da Grande Dourados (AAGD), ampliou-se ainda mais a vivência dos acadêmicos. Com a intervenção de educação em saúde, percebeu-se o aumento do entendimento da população acerca do tema, desmistificando preconceitos. A troca de experiências dos acadêmicos entre si e com a população foi extremamente satisfatória, aprimorando saberes, com ênfase na explicação de dúvidas e questionamentos. A atividade proporcionou maior conhecimento sobre os sinais de alerta do TEA, intensificação da conscientização, o que acreditasse resultar em uma melhor qualidade de vida dos pacientes, bem como dos familiares, além de impulsionar diagnósticos mais precoces.

Palavras-chave: abril azul, autismo, psiquiatria.